

## **Demonstrações contábeis**

### **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

31 de dezembro de 2013  
com Relatório dos Auditores Independentes

# **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

## Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

## Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis ..... 1

### Demonstrações contábeis auditadas

Balancos patrimoniais..... 3

Demonstrações do resultado ..... 4

Demonstrações do resultado abrangente ..... 5

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido ..... 6

Demonstrações dos fluxos de caixa..... 7

Notas explicativas às demonstrações contábeis ..... 8

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
**ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais**

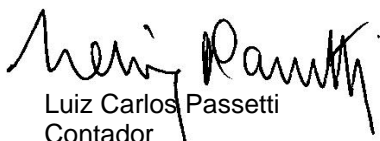
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas**


Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6



Luiz Carlos Passetti  
Contador  
CRC-1SP144343/O-3 S-SC



Rita de C. S. de Freitas  
Contadora  
CRC-1SP214160/O-5 S-SC

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Balanços patrimoniais  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado		
		31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
<b>Ativo</b>						
<b>Circulante</b>						
	Caixa e equivalentes de caixa	5	3.166	118	9.101	171
	Investimentos de curto prazo	5	-	63.994	-	63.994
	Contas a receber ativo financeiro	6	83.836	79.115	83.836	79.115
	Impostos a recuperar	7	122	314	440	314
	Estoques		4.136	3.351	4.136	3.351
	Adiantamento a fornecedores		399	382	399	7.391
	Outras contas a receber		2.472	2.339	2.479	2.339
			<u>94.131</u>	<u>149.613</u>	<u>100.391</u>	<u>156.675</u>
<b>Não circulante</b>						
	Partes relacionadas		-	9.120	-	-
	Contas a receber ativo financeiro	6	134.577	140.478	204.895	144.847
	Outros ativos		1.708	1.699	1.708	1.699
	Investimentos	8	61.406	2.116	-	-
	Imobilizado		88	91	88	91
	Intangíveis		457	245	458	246
			<u>198.236</u>	<u>153.749</u>	<u>207.149</u>	<u>146.883</u>
	Total do ativo		<u>292.367</u>	<u>303.362</u>	<u>307.540</u>	<u>303.558</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Circulante</b>						
	Empréstimos, financiamentos e debêntures	9	17.848	17.453	26.720	17.453
	Fornecedores		453	125	3.760	181
	Tributos e contribuições sociais a recolher	10	12.674	12.454	12.960	12.463
	Dividendos a pagar		4.704	500	4.704	500
	Taxas regulamentares	11	2.912	2.621	2.912	2.621
	Outras contas a pagar		1.812	2.059	2.384	2.066
			<u>40.403</u>	<u>35.212</u>	<u>53.440</u>	<u>35.284</u>
<b>Não circulante</b>						
	Empréstimos, financiamentos e debêntures	9	100.185	116.402	100.185	116.402
	Adiantamento de clientes		-	1.366	-	1.366
	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	33.062	32.369	35.198	32.493
			<u>133.247</u>	<u>150.137</u>	<u>135.383</u>	<u>150.261</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						
	Capital social		42.095	42.095	42.095	42.095
	Reservas de lucro		70.519	68.766	70.519	68.766
	Proposta de distribuição de dividendos adicionais		6.103	7.152	6.103	7.152
	Total do patrimônio líquido	13	<u>118.717</u>	<u>118.013</u>	<u>118.717</u>	<u>118.013</u>
	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>292.367</u>	<u>303.362</u>	<u>307.540</u>	<u>303.558</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

### Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

		Controladora		Consolidado	
		31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
<b>Receita operacional líquida</b>	14	<b>66.343</b>	<b>70.715</b>	<b>132.292</b>	<b>75.084</b>
<b>Custo operacional</b>					
Pessoal		(1.274)	(810)	(1.274)	(810)
Material e serviços de terceiros		(2.232)	(2.225)	(2.232)	(2.225)
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica		(291)	(345)	(291)	(345)
Custo de desenvolvimento de infraestrutura		(550)	-	(63.929)	(4.290)
Outras		(208)	(115)	(208)	(115)
		<u>(4.555)</u>	<u>(3.495)</u>	<u>(67.934)</u>	<u>(7.785)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<b>61.788</b>	<b>67.220</b>	<b>64.358</b>	<b>67.299</b>
<b>Despesas operacionais</b>					
Administrativas e gerais		(1.233)	(1.028)	(1.233)	(1.028)
Pessoal e administradores		(1.242)	(1.066)	(1.242)	(1.066)
Depreciação e amortização		(7)	(19)	(7)	(19)
		<u>(2.482)</u>	<u>(2.113)</u>	<u>(2.482)</u>	<u>(2.113)</u>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>		558	(45)	-	-
<b>Lucro antes das despesas e receitas financeiras</b>		<b>59.864</b>	<b>65.062</b>	<b>61.876</b>	<b>65.186</b>
Despesas financeiras	15	(11.723)	(7.506)	(11.723)	(7.506)
Receitas financeiras	15	1.289	1.215	1.289	1.215
<b>Lucro antes da contribuição social e imposto de renda</b>		<b>49.430</b>	<b>58.771</b>	<b>51.442</b>	<b>58.895</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes		(14.780)	(13.725)	(14.780)	(13.725)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	(693)	(4.472)	(2.705)	(4.596)
	16	<u>(15.473)</u>	<u>(18.197)</u>	<u>(17.485)</u>	<u>(18.321)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>33.957</b>	<b>40.574</b>	<b>33.957</b>	<b>40.574</b>
<b>Lucro por ação</b>		0,81	0,96		
<b>Quantidade de ações ao final do exercício ( Lote de mil)</b>		42.095	42.095		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Demonstrações do resultado abrangente  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Lucro líquido do exercício	33.957	40.574	33.957	40.574
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>33.957</b>	<b>40.574</b>	<b>33.957</b>	<b>40.574</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	<u>Reservas de lucros</u>				Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Proposta de Distrib. de dividendos adicionais			
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>42.095</b>	<b>8.419</b>	<b>52.966</b>	<b>11.404</b>	-	-	<b>114.884</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	40.574	-	40.574
Destinação proposta à AGO							
Dividendos declarados	-	-	-	(11.404)	-	-	(11.404)
Dividendos intermediários	-	-	-	-	(23.036)	-	(23.036)
Juros sobre capital próprio declarados	-	-	-	-	(3.005)	-	(3.005)
Reserva de lucro do exercício	-	-	7.381	7.152	(14.533)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>42.095</b>	<b>8.419</b>	<b>60.347</b>	<b>7.152</b>	-	-	<b>118.013</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	33.957	-	33.957
Destinação proposta à AGO							
Dividendos declarados	-	-	-	(7.152)	-	-	(7.152)
Dividendos intermediários	-	-	-	-	(23.534)	-	(23.534)
Juros sobre capital próprio declarados	-	-	-	-	(2.567)	-	(2.567)
Reserva de lucro do exercício	-	-	1.753	6.103	(7.856)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>42.095</b>	<b>8.419</b>	<b>62.100</b>	<b>6.103</b>	-	-	<b>118.717</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	49.430	58.771	51.442	58.895
<b>Itens que não afetam as disponibilidades</b>				
Depreciação e amortização	7	19	7	19
Equivalência patrimonial	(558)	45	-	-
Juros e variação monetária	11.532	6.871	11.532	6.871
Receita de aplicações financeiras	(1.279)	(1.093)	(1.279)	(1.093)
Baixa de Ativos	-	31	-	31
	<u>59.132</u>	<u>64.644</u>	<u>61.702</u>	<u>64.723</u>
<b>(Aumento) redução no ativo</b>				
Contas a receber ativo financeiro	1.180	(6.669)	(64.769)	(11.038)
Impostos a recuperar	192	1.991	(126)	1.991
Adiantamentos a fornecedores	(17)	(116)	6.992	(7.125)
Estoques	(785)	(13)	(785)	(13)
Devedores diversos	(143)	(2.462)	(150)	(2.462)
<b>Aumento (redução) no passivo</b>				
Fornecedores	328	(1.580)	3.579	(1.524)
Tributos e contribuições sociais pagos	(14.560)	(15.376)	(14.283)	(15.367)
Taxas Regulamentares	331	405	331	405
Cretores diversos	(247)	1.072	318	1.079
Adiantamento de clientes	(1.507)	(499)	(1.507)	(499)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>43.904</u>	<u>41.397</u>	<u>(8.698)</u>	<u>30.170</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Resgate de aplicações financeiras	209.386	70.375	209.386	70.375
Aplicações financeiras	(144.113)	(120.408)	(144.113)	(120.408)
Aporte de capital na controlada	(49.612)	(2.161)	-	-
Aplicações no imobilizado	(3)	(102)	(3)	(102)
Aplicações no intangível	(212)	(151)	(212)	(152)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>15.446</u>	<u>(52.447)</u>	<u>65.058</u>	<u>(50.287)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Partes relacionadas	-	(9.120)	-	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(29.049)	(37.230)	(29.049)	(37.230)
Empréstimos tomados e arrendamento mercantil	-	80.000	8.872	80.000
Amortização e pagamento de juros do financiamento	(27.253)	(22.576)	(27.253)	(22.576)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<u>(56.302)</u>	<u>11.074</u>	<u>(47.430)</u>	<u>20.194</u>
<b>Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>3.048</u>	<u>24</u>	<u>8.930</u>	<u>77</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	118	94	171	94
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	<u>3.166</u>	<u>118</u>	<u>9.101</u>	<u>171</u>
<b>Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>3.048</u>	<u>24</u>	<u>8.930</u>	<u>77</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

## 1. Contexto operacional

A ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (a “Companhia” ou “ECTE”) foi constituída como sociedade anônima de capital fechado, em 08 de agosto de 2000 e tem como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter a infraestrutura de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos, bem como participação em outras sociedades ou empreendimentos. Domiciliada no Brasil, sua sede social está localizada na Rua Acy Aviano Varela Xavier, SN – Sala D – Lages – SC.

A Companhia possui o direito de explorar, direta ou indiretamente, os seguintes contratos de concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica:

Concessionária	Participação	Contrato de concessão				Índice de correção
		Número	Prazo (anos)	Vigência até	RAP (*)	
ECTE		88/2000	30	2030	75.000	IGPM
ETSE	100,00%	006/12	30	2042	15.784	IPCA

(\*) A RAP informada está conforme Resolução Homologatória ANEEL 1.559/2013.

A Receita Anual Permitida (RAP) da concessionária é definida pelo Poder Concedente e corrigida anualmente, para períodos definidos como ciclos, que compreendem os meses de julho a junho do ano posterior, através de Resoluções Homologatórias emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

De acordo com o Contrato de Concessão da empresa ECTE, a partir do 16º ano de operação comercial a RAP será reduzida em 50% do valor vigente no 15º ano até o final do prazo de concessão. O contrato de concessão da ETSE dispõe de RAP linear durante todo o prazo da concessão.

Os Contratos de Concessão estabelecem que a extinção das concessões determinará a reversão ao poder concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida às transmissoras, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Diante disso, a Administração da Companhia infere que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente. A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se explicitada em nota explicativa específica.

A Companhia e sua controlada operam exclusivamente no segmento de transmissão de energia elétrica.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

A emissão destas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 26 de fevereiro de 2014.

#### **2.1. Declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis da Companhia, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 compreendem:

- a) as demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidas pela *International Accounting Standards Board* - (IASB), e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como “Consolidado”.
- b) as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão identificadas como “Controladora” ou “Individuais”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que foram aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Companhia adotou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo CPC, pelo IASB, que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013. As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controlada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária vigente. Desta forma, essas demonstrações contábeis individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações contábeis da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **2. Apresentação das demonstrações contábeis--Continuação**

#### **2.1. Declaração de conformidade - Continuação**

A Companhia optou por apresentar essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em único conjunto, lado a lado.

#### **2.2. Base de preparação e apresentação**

Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números ao longo deste documento podem não perfazer precisamente aos totais apresentados.

Os dados não financeiros incluídos nessas demonstrações contábeis, seguros e meio ambiente, não foram cobertas pelo escopo de trabalho de nossos auditores independentes.

#### **2.3. Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de sua controlada. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

#### **2.4. Critérios de consolidação**

As demonstrações contábeis consolidadas incluem a Companhia e sua controlada. São consideradas controladas quando a Companhia possui os seguintes fatores de forma combinada: (i) detém mais do que metade do poder de voto; (ii) governa as suas políticas financeiras e operacionais; e (iii) indica ou destitui a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração.

Entre os principais ajustes de consolidação estão as seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controlada, de forma que as demonstrações contábeis consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro (prejuízo) do exercício da empresa controlada.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 2. Apresentação das demonstrações contábeis--Continuação

#### 2.4. Critérios de consolidação - Continuação

A seguinte controlada está sendo incluída na demonstração contábil consolidada:

Razão Social	% de participação	
	2013	2012
Empresa de Transmissão Serrana S.A - ETSE	100%	100%

O exercício social da controlada incluída na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e a empresa controlada são realizadas em condições estabelecidas entre as partes. A Companhia consolida de forma integral a empresa acima, destacando a parcela de não controladores na demonstração de resultado e na mutação do patrimônio líquido.

### 3. Sumário das principais práticas contábeis

#### 3.1. Ativos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Ativos financeiros são quaisquer ativos que sejam: caixa e equivalentes de caixa, instrumento patrimonial de outra entidade, incluindo os investimentos de curto prazo, direito contratual, ou um contrato que pode ser liquidado através de títulos patrimoniais da própria entidade.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

##### 3.1.1. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras, e são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, sendo apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.1. Ativos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente— Continuação**

##### **3.1.1. Caixa e equivalentes de caixa--Continuação**

Para que uma aplicação financeira seja qualificada como equivalentes de caixa, ela precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, uma aplicação financeira normalmente qualifica-se como equivalentes de caixa somente quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da aquisição.

##### **3.1.2. Investimentos de curto prazo**

Os investimentos de curto prazo estão classificados como Valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e sua controlada não tiveram nenhuma operação registrada no curto prazo e não houve nenhuma alteração relevante no valor justo que devesse ter sido reconhecida no patrimônio líquido.

##### **3.1.3. Contas a receber – ativo financeiro**

De acordo com o ICPC 01(R1) – (IFRIC 12), as infraestruturas desenvolvidas no âmbito dos contratos de concessão não são reconhecidas como ativos fixos tangíveis ou como uma locação financeira, uma vez que o concessionário não possui a propriedade, tampouco controla a utilização dessa infraestrutura, passando a ser reconhecidas de acordo com o tipo de compromisso de remuneração a ser recebida pelo concessionário.

No caso dos contratos de concessão de transmissão de energia, entende-se que o concessionário tem o direito incondicional de receber determinadas quantias monetárias independentemente do nível de utilização das infraestruturas abrangidas pela concessão resultando na utilização do modelo de ativo financeiro, classificado como “recebíveis” e registrado ao valor justo.

As contas a receber - ativos financeiros incluem os valores a receber decorrentes dos serviços de desenvolvimento de infraestrutura, da receita financeira e dos serviços de operação e manutenção, bem como o valor do ativo indenizável referente ao montante que o concessionário terá direito quando do término do contrato de concessão.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.1. Ativos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **3.1.3. Contas a receber – ativo financeiro--Continuação**

A Companhia considera que o valor da indenização a que terá direito deve corresponder ao Valor Novo de Reposição ajustado pela depreciação acumulada de cada item.

##### **3.1.4. Provisão para redução ao provável valor de recuperação de ativos financeiros**

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual indicação de redução no seu valor de recuperação dos ativos (*impairment*). Os ativos são considerados irrecuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial e que tenham impactado o seu fluxo estimado de caixa futuro.

##### **3.1.5. Baixa de ativos financeiros**

A Companhia e sua controlada baixam seus ativos financeiros quando expiram os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa desse ativo financeiro, ou quando substancialmente todos os riscos e benefícios desse ativo financeiro são transferidos à outra entidade. Caso a Companhia e sua controlada mantenham substancialmente todos os riscos e benefícios de um ativo financeiro transferido, esse ativo financeiro é mantido nas demonstrações contábeis e um passivo é reconhecido por eventuais montantes recebidos na transação.

#### **3.2. Estoques**

Os materiais e equipamentos em estoque são classificados no ativo circulante (almoxarifados de manutenção) e são demonstrados ao custo médio de aquisição.

#### **3.3. Investimentos**

Nas demonstrações contábeis individuais a Companhia reconhece e demonstra os investimentos em controlada através do método de equivalência patrimonial. A Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.4. Provisão para redução ao provável valor de realização dos ativos**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

#### **3.5. Provisões**

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e sua controlada possuem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.

O montante reconhecido como uma provisão é a melhor estimativa do valor requerido para liquidar a obrigação na data do balanço, levando em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo de estimativa do valor da obrigação.

##### **3.5.1. Provisões para litígios**

Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como, a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### **3.6. Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

São quaisquer passivos que sejam obrigações contratuais (i) que determinem a entrega de caixa ou de outro ativo financeiro para outra entidade ou, ainda, (ii) que determinem uma troca de ativos ou passivos financeiros com outra entidade em condições desfavoráveis à Companhia e sua controlada. Passivos financeiros ainda incluem contratos que serão ou poderão ser liquidados com títulos patrimoniais da própria entidade.



## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.6. Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

Os passivos financeiros são classificados dentro das seguintes categorias: passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado; empréstimos e recebíveis, conforme o caso. Esta classificação depende da natureza e do propósito do passivo financeiro, os quais são determinados no seu reconhecimento inicial.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de sua controlada são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, no caso de empréstimos, financiamentos e debêntures não conversíveis, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Empréstimos, financiamentos e debêntures: são atualizados pela variação monetária, de acordo com os índices determinados em cada contrato, incorrida até a data do balanço em adição aos juros e demais encargos contratuais, os quais são registrados em despesas financeiras, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método de taxa de juros efetivos. Todos os outros custos com empréstimos, financiamentos e debêntures são reconhecidos no resultado do exercício, quando incorridos.
- Fornecedores: inclui obrigações com fornecedores de materiais e serviços, adquiridos no curso normal dos negócios.

#### **3.7. Instrumentos financeiros – apresentação líquida**

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.8. Tributação**

##### **3.8.1. Impostos sobre a receita de transmissão**

As receitas de transmissão estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) – 0,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) - 3,00%;

Esses tributos são deduzidos das receitas de transmissão, e estão apresentadas na demonstração de resultado pelo seu valor líquido.

##### **3.8.2. Correntes**

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com legislação tributária vigente. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para a parcela do lucro que exceder R\$ 240 no período base para apuração do imposto, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, exceto a controlada ETSE que está sob o regime de tributação pelo lucro presumido. O imposto de renda e a contribuição social correntes são reconhecidos pelo regime de competência.

A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações as quais a regulamentação fiscal requer interpretações e estabelece provisões quando apropriado.

##### **3.8.3. Diferidos**

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias. Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.8. Tributação - Continuação**

##### **3.8.3. Diferidos - Continuação**

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

#### **3.9. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes**

Um ativo é reconhecido no balanço quando se trata de recurso controlado pela Companhia decorrente de eventos passados e do qual se espera que resultem em benefícios econômicos futuros.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de aquisição ou de realização, quando este último for menor, e os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas.

#### **3.10. Classificação dos ativos e passivos no circulante e não circulante**

Um ativo ou passivo deverá ser registrado como não circulante se o prazo remanescente do instrumento for maior do que 12 meses e não é esperado que a liquidação ocorra dentro do período de 12 meses subsequentes à data-base das demonstrações contábeis, caso contrário será registrado no circulante.

#### **3.11. Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.11. Ajuste a valor presente de ativos e passivos--Continuação**

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis. Nas datas das demonstrações contábeis a Companhia e sua controlada não possuíam ajustes a valor presente de montantes significativos.

#### **3.12. Dividendos**

Os dividendos propostos a serem pagos e fundamentados em obrigações estatutárias são registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro anual seja distribuído a título de dividendos. Adicionalmente, de acordo com o estatuto social, compete ao Conselho de Administração deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio e de dividendos intermediários, que deverão estar respaldados em resultados revisados por empresa de auditoria independente, contendo projeção dos fluxos de caixa que demonstrem a viabilidade da proposta e ad-referendum da assembleia geral ordinária.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais, a Companhia registra a provisão equivalentes ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "proposta de distribuição de dividendos adicionais" no patrimônio líquido.

A Companhia distribuiu juros a título de remuneração sobre o capital próprio, nos termos do Art. 9º parágrafo 7º da Lei nº 9.249 de 26/12/95, os quais são dedutíveis para fins fiscais e considerados parte dos dividendos obrigatórios.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.13. Taxas regulamentares**

##### 3.13.1. Reserva Global de Reversão (RGR)

Encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com finalidade de prover recursos para a reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% da RAP.

##### 3.13.2 Programas de Eficiência Energética (PEE) – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as transmissoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinarem, anualmente, em torno de 1,0% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. A Companhia possui registrado no passivo circulante e não circulante a rubrica Provisão para pesquisa e desenvolvimento, na qual está registrado o valor destinado da receita, conforme período previsto para a realização dos investimentos.

##### 3.13.3. Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a transmissão de energia elétrica é equivalente a 0,4% da RAP.

#### **3.14. Reconhecimento da receita**

A receita inclui somente os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela Companhia e pela sua controlada. Uma receita não é reconhecida se houver uma incerteza significativa sobre a sua realização. As quantias cobradas por conta de terceiros - tais como tributos sobre vendas não são benefícios econômicos da Companhia e de sua controlada, portanto, não estão apresentadas na demonstração do resultado.

##### 3.14.1. Receita de transmissão de energia elétrica

A ECTE e sua controlada reconhecem a receita de prestação de serviços de transmissão em conformidade com a ICPC 01 (R1) (IFRIC 12).

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.14. Reconhecimento da receita--Continuação**

##### **3.14.1. Receita de transmissão de energia elétrica-- Continuação**

O valor da receita pode ser mensurado com segurança, e os benefícios são atingidos para as atividades de transmissão de energia, uma vez que, na atividade de transmissão de energia, a receita prevista no contrato de concessão, a RAP, é realizada (recebida/auferida) pela disponibilização das instalações do sistema de transmissão e não depende da utilização da infraestrutura pelos usuários do sistema.

As receitas no período pré-operacional do negócio de transmissão de energia, quando registradas, são segregadas em:

- Receitas de desenvolvimento de infraestrutura
- Receitas de remuneração dos ativos da concessão

E no período operacional do negócio de transmissão de energia, quando registradas, são segregadas em:

- Receitas de operação e manutenção
- Receitas de remuneração dos ativos da concessão

##### **3.14.2. Receita de juros**

A receita de juros decorrente de aplicações financeiras é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, pelo prazo decorrido, sobre o valor do principal investido. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

#### **3.15. Resultado por ação**

A Companhia efetua os cálculos do resultado por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

O resultado básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido do exercício pela média ponderada da quantidade de ações emitidas. Os resultados por ação de exercícios anteriores são ajustados retroativamente, quando aplicável, para refletir eventuais capitalizações, emissões de bônus, agrupamentos ou desdobramentos de ações.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.15. Resultado por ação--Continuação**

Para o cálculo do resultado diluído por ação, o lucro é ajustado para refletir o resultado que decorreria caso eventuais instrumentos conversíveis fossem convertidos. A Companhia não possui instrumentos que pudessem gerar diluição.

#### **3.16. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

##### Julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis da Controladora e Consolidado requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações contábeis. Quando necessário, as estimativas basearam-se em pareceres elaborados por especialistas. A Companhia e sua controlada adotarão premissas derivadas de experiências históricas e outros fatores que entenderam como razoáveis e relevantes nas circunstâncias. As premissas adotadas pela Companhia e sua controlada são revisadas periodicamente no curso ordinário dos negócios. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

##### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.16. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas - Continuação**

##### Estimativas e premissas--Continuação

##### *3.16.1. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento de curto prazo e das projeções de longo prazo, correspondentes ao período da concessão e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e sua controlada não identificaram nenhum indicador, através de informações extraídas de fontes internas e externas, relacionado à perdas por redução ao provável valor de recuperação dos ativos.

##### *3.16.2. Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registradas. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis e de acordo com interpretações dos regulamentos e legislações vigentes.



## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.16. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação**

##### Estimativas e premissas--Continuação

##### 3.16.2. Impostos--Continuação

O julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

##### 3.16.3. Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

##### 3.16.4. Provisão para litígios

A Companhia reconhece provisão para causas ambientais, fiscais, cíveis e trabalhistas, quando na opinião de seus assessores legais, a probabilidade de perda é provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.16. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação**

##### Estimativas e premissas--Continuação

##### 3.16.4. Provisão para litígios--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa e ajusta suas estimativas e premissas anualmente.

##### 3.16.5. Contabilização de contratos de concessão

Na contabilização dos contratos de concessão a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da Administração, substancialmente, no que diz respeito a: aplicabilidade da interpretação de contratos de concessão, determinação e classificação dos gastos de desenvolvimento de infraestrutura, ampliação e reforços como ativo financeiro.

##### 3.16.6. Momento de reconhecimento do ativo financeiro

A Administração da Companhia e sua controlada avalia o momento de reconhecimento dos ativos financeiros com base nas características econômicas de cada contrato de concessão. A contabilização de adições subsequentes ao ativo financeiro, somente ocorrerá quando da prestação de serviço de desenvolvimento de infraestrutura relacionado à ampliação/melhoria/reforço da infraestrutura que represente potencial de geração de receita adicional. Para esses casos, a obrigação de desenvolvimento da infraestrutura não é reconhecida na assinatura do contrato, mas o será no momento de desenvolvimento da infraestrutura, com contrapartida de ativo financeiro.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.16. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação**

##### Estimativas e premissas--Continuação

##### **3.16.7. Determinação da receita de remuneração do ativo financeiro e da taxa efetiva de juros**

A receita de remuneração do ativo financeiro corresponde à remuneração do investimento no desenvolvimento de infraestrutura e é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, sobre o valor do investimento.

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante o prazo de vigência do instrumento.

##### **3.16.8. Determinação das receitas de desenvolvimento de infraestrutura**

A ECTE e a sua controlada abrangida pelo escopo do ICPC 01 (R1) (IFRIC 12), registram o desenvolvimento de infraestrutura ou melhoria da infraestrutura da concessão de acordo com o CPC 17 (R1) (IAS 11) e CPC 30 (R1) (IAS 18). Quando a concessionária presta serviços de desenvolvimento de infraestrutura, é reconhecida a receita do desenvolvimento de infraestrutura pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço de desenvolvimento de infraestrutura prestado.

Na contabilização das receitas de desenvolvimento de infraestrutura, a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de desenvolvimento da infraestrutura, mesmo nos casos em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra, levando em consideração que os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de desenvolvimento de infraestrutura, mais determinadas despesas do período de desenvolvimento de infraestrutura. Todas as premissas descritas são utilizadas para fins de determinação do valor justo das atividades de desenvolvimento de infraestrutura.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação**

#### **3.16. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação**

##### Estimativas e premissas--Continuação

##### **3.16.9. Determinação das receitas de operação e manutenção**

Quando a concessionária presta serviços de operação e manutenção, é reconhecida a receita pelo valor justo e os respectivos custos, conforme estágio de conclusão do contrato.

#### **3.17. Demonstrações dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

### **4. Pronunciamentos do IFRS**

#### **4.1. Pronunciamentos que entraram em vigor em 2013**

Os pronunciamentos contábeis CPC 33 (R1), CPC 18 (R2), CPC 19 (R2), CPC 36 (R3), CPC 45, CPC 46, passaram a vigorar em períodos iniciados após 01 de janeiro de 2013. Contudo, não causaram nenhum impacto nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia.

#### **4.2. Pronunciamentos que ainda não entraram em vigor em 31 de dezembro de 2013**

As Alterações ao IFRS 10 - Entidades para Investimentos — Demonstrações financeiras consolidadas, IFRS 12 – Divulgação de participações em outras entidades e IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas: Entidades de investimentos; A alteração do IAS 32 – Instrumentos financeiros: Compensação de ativos e passivos financeiros. O IFRIC 21 – Tributos; A revisão da IAS 39 – Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge e a emenda à IAS 36 – Redução ao valor recuperável dos ativos - Divulgação dos valores recuperáveis para ativos não financeiros, passam a vigorar em períodos iniciados após 01 de janeiro de 2014. Contudo a Companhia não espera nenhum impacto significativo em suas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 5. Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

<u>Caixa e equivalentes de caixa</u>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>
Caixa	8	3	10	3
Bancos - depósitos a vista	78	115	112	168
Aplicações financeiras	3.080	-	8.979	-
	<b>3.166</b>	<b>118</b>	<b>9.101</b>	<b>171</b>

<u>Investimento de Curto Prazo</u>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>
Aplicações financeiras	-	63.994	-	63.994
	<b>-</b>	<b>63.994</b>	<b>-</b>	<b>63.994</b>

As aplicações financeiras correspondem a Certificado de Depósito Interbancário, com característica de liquidez imediata, vencimento na data do balanço patrimonial é igual ou inferior a 90 dias da data da aplicação e não possuem risco de variação significativa do valor em caso de resgate antecipado, tendo sido desta forma classificadas como caixa e equivalentes de caixa. A remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, em média, a 98,50% do CDI em 31 de dezembro de 2013, (99,11% do CDI em 31 de dezembro de 2012).

### 6. Contas a receber - ativo financeiro

A infraestrutura construída da atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado da ECTE e ETSE é, ou será, recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- Parte através da Receita Anual Permitida – RAP recebida durante o prazo definido pelo contrato de concessão;
- Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão.

- Movimentação do ativo financeiro da concessão:

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 6. Contas a receber - ativo financeiro--Continuação

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>212.924</b>	<b>212.924</b>
Receita de operação e manutenção	6.013	6.013
Receita de remuneração dos ativos da concessão	69.580	69.659
Receita de desenvolvimento de infraestrutura	-	4.290
Realização do ativo financeiro (recebimento)	(68.924)	(68.924)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>219.593</b>	<b>223.962</b>
Receita de operação e manutenção	6.480	6.480
Receita de remuneração dos ativos da concessão	64.462	67.032
Receita de desenvolvimento de infraestrutura	550	63.929
Realização do ativo financeiro (recebimento)	(72.672)	(72.672)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>218.413</b>	<b>288.731</b>
Contas a receber ativo financeiro - circulante	83.836	83.836
Contas a receber ativo financeiro - não circulante	134.577	204.895
<b>Total circulante e não circulante</b>	<b>218.413</b>	<b>288.731</b>

### 7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Imposto de renda retido na fonte	40	232	358	232
Outros	82	82	82	82
	<b>122</b>	<b>314</b>	<b>440</b>	<b>314</b>

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 8. Investimentos

a) Participação no resultado e patrimônio líquido:

	31/12/13	31/12/12
<b>Dados da controlada - ETSE:</b>		
Patrimônio líquido	61.406	2.116
Lucro / Prejuízo líquido	558	(45)
Quantidade de ações	60.893.000	2.161.000
<b>Participação da ECTE:</b>		
Quantidade de ações	60.893.000	2.161.000
no capital social	100%	100%
<b>no resultado</b>	<b>558</b>	<b>(45)</b>
<b>no patrimônio líquido</b>	<b>61.406</b>	<b>2.116</b>

b) Movimentação dos investimentos durante os exercícios apresentados:

	Controladora
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	-
Aquisição de investimento	2.161
Resultado de equivalência patrimonial	(45)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2.116</b>
Aquisição de investimento	58.732
Resultado de equivalência patrimonial	558
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>61.406</b>

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 9. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Controladora					
31/12/13					31/12/12
Circulante		Não circulante		Total	Total
Encargos	Principal	Principal	Total		
Debêntures 1ª emissão (I)	156	16.303	20.429	36.888	53.144
Debêntures 2ª emissão (II)	1.389	-	79.756	81.145	80.711
	<u>1.545</u>	<u>16.303</u>	<u>100.185</u>	<u>118.033</u>	<u>133.855</u>

Consolidado					
31/12/13					31/12/12
Circulante		Não circulante		Total	Total
Encargos	Principal	Principal	Total		
Itau	22	8.850	-	8.872	-
Debêntures 1ª emissão (I)	156	16.303	20.429	36.888	53.144
Debêntures 2ª emissão (II)	1.389	-	79.756	81.145	80.711
	<u>1.567</u>	<u>25.153</u>	<u>100.185</u>	<u>126.905</u>	<u>133.855</u>

- (i) Debêntures 1ª emissão: Em fevereiro de 2011 a Companhia emitiu debêntures através do Banco HSBC no valor de R\$ 75.000 no mercado local, em série única, com prazo de vigência de 5 anos, que serão amortizadas em 55 parcelas mensais e consecutivas, com carência de 5 meses a partir da data de emissão, sendo atualizadas pelo CDI e taxa de juros de 1,30% ao ano, com vencimento final em março de 2016;
- (ii) Debêntures 2ª emissão: Em outubro de 2012 a Companhia emitiu debêntures através do Banco Itaú no valor de R\$ 80.000 no mercado local, em série única, com prazo de vigência de 5 anos, que serão amortizadas em parcelas semestrais e consecutivas e atualizadas pelo CDI e taxa de juros de 0,9875% ao ano, com vencimento final em outubro de 2017.

Não foram oferecidas garantias na emissão de debêntures.



## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 9. Empréstimos, financiamentos e debêntures--Continuação

(iii) Em Dezembro de 2013 a ETSE captou o total de R\$ 8.850 com o banco Itau, os encargos correspondem a CDI acrescido de juros de 1,05% ao ano. A quitação ocorre em 1 prestação mensal, com vencimento em fevereiro de 2014.

O contrato da empresa ETSE com o Itau bem como as escrituras com debêntures exigem a manutenção de certos índices financeiros e o cumprimento de outras obrigações específicas. A Administração da Companhia mantém o acompanhamento dos índices financeiros definidos em contrato. Em 31 de dezembro de 2013, todas as obrigações especificadas nos contratos foram cumpridas.

As cláusulas restritivas da ECTE estão relacionadas à dívida líquida no limite de R\$ 153.414 e R\$ 171.000 para a 1ª e 2ª emissão de debêntures respectivamente, acrescidos de atualização pelo IGPM. A ETSE não possui cláusulas restritivas em seu contrato.

Os vencimentos anuais dos empréstimos, financiamentos e debêntures à longo prazo são como segue:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
2015	32.305	32.305
2016	28.005	28.005
2017	39.875	39.875
	<b>100.185</b>	<b>100.185</b>

### 10. Tributos e contribuições sociais a recolher

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>
<b>Passivo circulante</b>				
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	9.090	9.102	9.096	9.105
PIS e Cofins	215	166	215	166
Contribuição Social - CSLL	3.192	3.039	3.192	3.039
ICMS	26	13	28	13
Outros	151	134	429	140
	<b>12.674</b>	<b>12.454</b>	<b>12.960</b>	<b>12.463</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
IRPJ e CSLL Diferidos (a)	<b>33.062</b>	<b>32.369</b>	<b>35.198</b>	<b>32.493</b>

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 10. Tributos e contribuições sociais a recolher--Continuação

#### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos decorrem substancialmente do reconhecimento dos efeitos da adoção da ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) e OCPC 05 – contratos de concessão, e foram mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que o passivo seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício.

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>27.897</b>	<b>27.897</b>
Imposto diferido reconhecido no resultado	4.472	4.596
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>32.369</b>	<b>32.493</b>
Imposto diferido reconhecido no resultado	693	2.705
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>33.062</b>	<b>35.198</b>

### 11. Taxas regulamentares

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/13</b>	<b>31/12/12</b>
Quota de reserva global de reversão - RGR	158	148	158	148
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	2.649	2.343	2.649	2.343
Taxa de fiscalização - ANEEL	105	130	105	130
	<b>2.912</b>	<b>2.621</b>	<b>2.912</b>	<b>2.621</b>

### 12. Provisão para litígios

A Companhia discute temas, que na opinião de seus assessores legais, tem probabilidade de êxito, classificado como “possível” e conseqüentemente, não há qualquer provisionamento de valores em conformidade com as normas de contabilidade adotadas. Em 31 de dezembro de 2013 o valor envolvido estimado foi de R\$ 52 em processos trabalhistas, R\$ 65 em processos cíveis (em 31 de dezembro de 2012).

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 13. Patrimônio líquido

#### 13.1. Capital social

O capital social integralizado até 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 42.095, representado por 42.095.000 ações ordinárias, sem valor nominal.

	Controladora		
	Quantidade de ações		
	Integralizadas	% do capital	
	Ordinárias	Votante	Total
Alupar Investimento S.A.	20.003.429	47,519727%	47,519727%
MDU Resources Luxembourg II LLC, S.A	1.053.427	2,502499%	2,502499%
Centrais Elétricas de Santa. Catarina - CELESC	13.001.025	30,884963%	30,884963%
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A	8.037.109	19,092788%	19,092788%
Membros do Conselho de Administração	10	0,000024%	0,000024%
	<u>42.095.000</u>	<u>100,000000%</u>	<u>100,000000%</u>

#### 13.2. Reserva de lucro

##### 13.2.1. Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. Este limite foi atingido em 2010.

##### 13.2.2 Reserva de retenção de lucros

Refere-se ao montante do lucro apurado com base nas práticas contábeis internacionais introduzidas pela Lei nº 11.638/07, superior ao lucro apurado com base nas práticas contábeis anteriores à referida lei. A administração da Companhia entende que tal parcela do lucro deve ser retida.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 13. Patrimônio líquido--Continuação

#### 13.3. Dividendos propostos

A Companhia distribuiu dividendos intermediários baseado nas demonstrações contábeis em 30 de setembro de 2013, no montante de R\$ 23.534 (R\$ 23.036 em 2012), valor este superior ao dividendo mínimo exigido pelo Estatuto (25% do Lucro líquido do exercício).

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 2.567 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 3.005 em 2012).

	<b>2013</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>33.957</b>
Base de cálculo de dividendos	33.957
Juros sobre capital próprio	(2.567)
Dividendos intermediários	(23.534)
Reserva de lucros retidos	(1.753)
<b>Destinação para dividendos</b>	<b>6.103</b>

### 14. Receita operacional líquida

A Receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>71.492</b>	<b>75.593</b>	<b>137.441</b>	<b>79.962</b>
Receita de Operação e manutenção	6.480	6.013	6.480	6.013
Receita de desenvolvimento de infraestrutura	550	-	63.929	4.290
Receita de remuneração dos ativos da concessão	64.462	69.580	67.032	69.659
<b>Deduções da receita operacional</b>	<b>(5.149)</b>	<b>(4.878)</b>	<b>(5.149)</b>	<b>(4.878)</b>
PIS	(473)	(448)	(473)	(448)
COFINS	(2.182)	(2.067)	(2.182)	(2.067)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(1.818)	(1.723)	(1.818)	(1.723)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(676)	(640)	(676)	(640)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>66.343</b>	<b>70.715</b>	<b>132.292</b>	<b>75.084</b>

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 15. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
<b>Receitas Financeiras</b>				
Receita de aplicações financeiras	1.279	1.209	1.279	1.209
Outros	10	6	10	6
	<u>1.289</u>	<u>1.215</u>	<u>1.289</u>	<u>1.215</u>
<b>Despesas Financeiras</b>				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(11.431)	(6.871)	(11.431)	(6.871)
Outros	(292)	(635)	(292)	(635)
	<u>(11.723)</u>	<u>(7.506)</u>	<u>(11.723)</u>	<u>(7.506)</u>
<b>Resultado financeiro</b>	<u>(10.434)</u>	<u>(6.291)</u>	<u>(10.434)</u>	<u>(6.291)</u>

Conforme requerido pela legislação fiscal a Companhia contabilizou como despesas financeiras, Juros sobre capital próprio no montante de R\$ 2.567 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 3.005 em 2012). Para efeito dessas demonstrações contábeis, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 16. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora	
	31/12/13	31/12/12
Lucro Contábil antes do imposto de renda e contribuição social	49.430	58.771
Juros sobre capital próprio	(2.567)	(3.005)
Ajustes decorrentes do RTT (a)	(1.809)	(11.205)
Lucro Contábil antes do imposto de renda e contribuição social após ajustes RTT	45.054	44.561
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
	15.318	15.151
Complemento de provisões	106	-
Contas a receber de órgãos públicos não realizados	(165)	(86)
Equivalência Patrimonial	(190)	-
Despesas indedutíveis	(101)	154
Outras	260	(243)
	15.228	14.976
Constituição de passivo tributário diferido	694	3.910
Lei Rouanet	(449)	(334)
IR exercício anterior	-	(355)
	15.473	18.197
<b>Taxa Efetiva</b>	<b>31,30%</b>	<b>30,97%</b>

#### a) Regime tributário de transição

A Medida Provisória 449/2008, de 3 de dezembro de 2008 convertida na Lei 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

Foram excluídos na apuração das bases de cálculos dos tributos federais da Companhia, conforme determinado no RTT, os ajustes contábeis decorrentes da aplicação dos CPC's.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia e sua controlada prepararam um estudo dos efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia e sua controlada aguardam a definição das emendas à MP 627 para que possam optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

### **17. Instrumentos financeiros**

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não diferem significativamente daqueles registrados nas demonstrações contábeis.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não teve contratos em aberto envolvendo operações com derivativos.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

#### **a) Empréstimos financiamentos e debêntures**

O valor contábil dos empréstimos, financiamentos e debêntures tem suas taxas atreladas à variação do CDI e se aproxima do valor de mercado.

## ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### 17. Instrumentos financeiro—Continuação

#### b) Gerenciamento de riscos

Os principais fatores de risco inerentes às operações da Companhia podem ser assim identificados:

- (I) *Risco de crédito* - A Companhia mantém contrato com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionárias e outros agentes, regulando a prestação de seus serviços vinculados à rede básica a 208 usuários, com cláusula de garantia bancária. Igualmente, a Companhia mantém contratos regulando a prestação de seus serviços nas demais instalações de transmissão – DIT e também com cláusula de garantia bancária;
- (II) *Risco de preço* - As receitas da Companhia são, nos termos do contrato de concessão, reajustadas anualmente pela ANEEL, pela variação do IGP-M;
- (III) *Risco de taxas de juros* – A atualização dos contratos de financiamento está vinculada à variação do CDI;
- (IV) *Risco de liquidez* - A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de suas operações, principalmente do uso do seu sistema de transmissão de energia elétrica por outras concessionárias e agentes do setor. Seu montante anual, representado pela RAP vinculada às instalações de rede básica e demais instalações de transmissão – DIT é definida, nos termos da legislação vigente, pela ANEEL;
- (V) A administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e, portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade.

#### b) Hierarquia do valor justo

A Companhia utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

*Nível I* – preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

*Nível II* – outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

*Nível III* – técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

No decorrer dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não



## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **17. Instrumentos financeiro--Continuação**

ocorreram transferências entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

#### c) Hierarquia do valor justo--Continuação

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia classificou como nível I os saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e como Nível II o contas a receber – ativo financeiro.

#### d) Valor justo

As metodologias utilizadas pela Companhia para a divulgação do valor justo foram as seguintes:

- (i) Caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de concessionárias e permissionárias, ativo financeiro de concessão e fornecedores se aproximam do seu respectivo valor contábil. Empréstimos, financiamentos e debêntures (líquidos dos custos a amortizar).
- (ii) O valor justo para as debêntures com mercado ativo não possui diferença relevante para o saldo contábil, uma vez que a variação do valor do preço unitário no mercado secundário divulgado no sítio eletrônico [www.debentures.com.br](http://www.debentures.com.br) é próximo ao valor contábil.

### **18. Partes relacionadas**

Em 31 de dezembro de 2013 a remuneração anual da Administração, incluindo Diretores e Conselho de Administração foi o total de R\$ 672 (R\$ 580 em 2012), compostos por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação.

### **19. Benefícios a empregados**

A Companhia e sua controlada, em conjunto, oferecem aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vale refeição e plano de previdência privada, que oferece planos de complementação de aposentadoria. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas.

## **ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis - Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

### **20. Cobertura de seguros**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens relevantes das subestações sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os bens relevantes das subestações da Companhia estão segurados por apólice com vigência de 15 de março de 2013 a 07 de junho de 2014, com cobertura para incêndios, queda de raio, explosão de qualquer natureza, danos elétricos, vendaval /fumaça, tumultos, greves, lock-out e atos dolosos, roubo, lucros cessantes e despesas de salvamento e contenção de sinistro. O prêmio anual montou em R\$ 21.

### **21. Compromissos assumidos**

Em 31 de dezembro de 2013, a controlada ETSE havia contratado fornecimentos de equipamentos, materiais e serviços no montante aproximado de R\$ 136.600 mil, ou seja, 98% do empreendimento (R\$ 118.800 mil em 31 de dezembro de 2012). O investimento realizado totaliza aproximadamente R\$ 62.505 mil (R\$ 11.200 mil em 31 de dezembro de 2012).